

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)
autor(a), o texto completo desta tese
será disponibilizado somente a partir
de 20/01/2019.

VIVIANE CAPUTO

**SIGNIFICADOS DO AMOR NA PERSPECTIVA DE MULHERES NA
MATURIDADE, SOB A ÓTICA DA TEORIA DOS MODELOS
ORGANIZADORES DO PENSAMENTO.**

ASSIS

2017

VIVIANE CAPUTO

**SIGNIFICADOS DO AMOR NA PERSPECTIVA DE MULHERES NA
MATURIDADE, SOB A ÓTICA DA TEORIA DOS MODELOS
ORGANIZADORES DO PENSAMENTO.**

Tese apresentada à Faculdade de
Ciências e Letras de Assis – UNESP –
Universidade Estadual Paulista para a obtenção
do título de Doutora em Psicologia (Área de
Conhecimento: Psicologia e Sociedade).

Orientador: Dr. Leonardo Lemos de Souza

ASSIS

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da F.C.L. – Assis – Unesp

Caputo, Viviane
C255s Significados do amor na perspectiva de mulheres na
maturidade, sob a ótica da teoria dos modelos organizadores do
pensamento. / Viviane Caputo. Assis, 2017.
121 f.

Tese de Doutorado – Faculdade de Ciências e Letras de
Assis – Universidade Estadual Paulista
Orientador: Dr. Leonardo Lemos de Souza

1. Amor. 2. Maturidade. 3. Mulheres. I. Título.

CDD 152.41

VIVIANE CAPUTO

**SIGNIFICADOS DO AMOR NA PERSPECTIVA DE
MULHERES NA MATURIDADE**

Tese apresentada à Faculdade de
Ciências e Letras – UNESP/Assis para
obtenção do título de Doutora em
PSICOLOGIA. (Área de Conhecimento:
PSICOLOGIA E SOCIEDADE)

Data da Aprovação: 20/01/2017

COMISSÃO EXAMINADORA



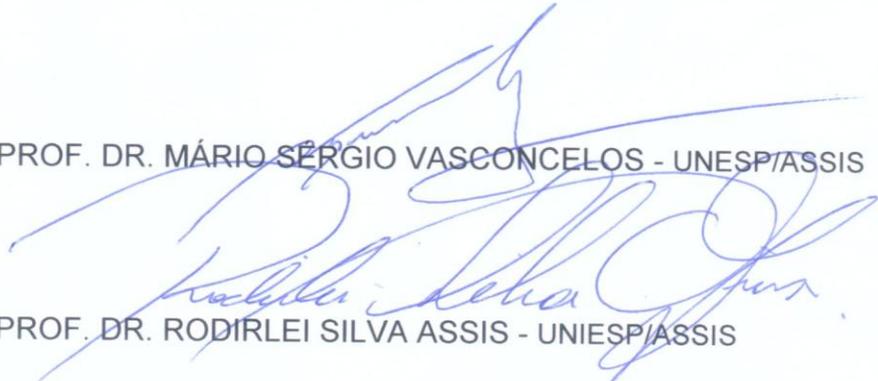
PRESIDENTE: PROF. DR. LEONARDO LEMOS DE SOUZA - UNESP/ASSIS



MEMBROS: PROFA. DRA. IVONE TAMBELLI SCHMIDT - UNOESTE/PRESIDENTE
PRUDENTE



PROFA. DRA. RITA MELISSA LEPRE - UNESP/BAURU



PROF. DR. MÁRIO SÉRGIO VASCONCELOS - UNESP/ASSIS

PROF. DR. RODIRLEI SILVA ASSIS - UNIESP/ASSIS

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente ao meu Orientador, Dr. Leonardo Lemos de Souza, pelo acolhimento, carinho, sabedoria, discernimento e paciência com os quais conduziu as orientações que me deu durante todo o processo de investigação e construção do trabalho, minha gratidão e consideração sempre.

Agradeço aos professores que compuseram a banca, pela disponibilidade e atenção. Agradeço também a todos os meus mestres ao longo da caminhada da vida, aos que já convivi e aos que ainda tenho a alegria da companhia, professores ou não, que me ensinaram lições indelévels e que guardarei para sempre.

Aos meus familiares, em especial aos meus avós (*in memorian*) Ilydio Caputo e Ignez Polimeno Caputo; e Sebastião Jardim, pelo carinho e amor que sempre tiveram comigo. Aos meus tios e tias, pelo incentivo contínuo em minha formação, pelo carinho e amizade nos momentos de dificuldades.

Aos meus pais, especialmente à minha mãe Wilma Clarice Jardim (*in memorian*), sempre uma inspiração em minha vida, como Professora, Mãe e Mulher guerreira que foi. Às minhas irmãs Cristiane (*in memorian*), Daniele (*in memorian*) e Juliane, pela alegria da convivência na infância.

Aos meus amigos de todos os tempos, os que passaram e os que, apesar dos anos, permanecem comigo, pelo carinho, o incentivo, o compartilhar de bons e maus momentos, em especial aos queridos Sopa (Douglas Baldacci Cortelline), Mateus (Mateus Beraldo), Mana (Denise Gomes), Lelo (Marcos Valério Bompani da Silva), Sérgio Zanoto (que também confeccionou o *abstract*) e Mauren Zanoto, amigos queridos, o meu *muito obrigada*.

Aos colegas de trabalho, dos lugares por onde andei, e do meu trabalho atual, pelo carinho e amizade e aos meus alunos queridos, aos que passaram pela minha vida e aos que estão comigo hoje, pelo incentivo, pelo carinho e pela consideração comigo, muito obrigada.

Ao Professor Rodirlei Silva Assis, pela revisão do trabalho, pela parceria e apoio nos momentos de dúvida e pela amizade.

Aos queridos Paulo Motta, pelo companheirismo, carinho, apoio e pelas sugestões e discussões que enriqueceram a pesquisa, e ao meu filho João, pelo apoio e incentivo nos momentos de desânimo e pelo sorriso que me motiva a continuar mesmo nas dificuldades.

Às participantes da pesquisa, pela confiança em compartilhar comigo suas vivências.

A Deus, sem o qual nada disso seria possível. Muito obrigada!

CAPUTO, Viviane. **Significados do amor na perspectiva de mulheres na maturidade sob a ótica da Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento. 2017.** 121 f. Tese (Doutorado em Psicologia). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Assis, 2017.

RESUMO

O presente trabalho buscou investigar a compreensão do amor da perspectiva de mulheres na meia-idade, considerando o significado atribuído às experiências amorosas vivenciadas desde o período da juventude até o momento atual (maturidade), tendo como referência para a análise das experiências vividas a Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento proposta por Moreno, Sastre e colaboradores (1999, 2010, 2012). Foram realizadas dez entrevistas semiestruturadas com mulheres vivenciando o período da maturidade, enfocando a percepção que cada participante tem acerca do amor, os elementos que se destacam e o significado atribuído às suas vivências e as modificações ocorridas quanto a isso ao longo do tempo, da juventude à maturidade. Das análises realizadas a partir dos dados coletados foram identificados a prevalência do amor romântico como modelo organizador das participantes da pesquisa, enfatizando-se a idealização quanto ao parceiro, a busca da reciprocidade na relação amorosa, a idealização de complementariedade de si pelo outro na relação amorosa ideal e a transição que as participantes fazem em relação ao amor da juventude para o amor na maturidade.

Palavras-chave: Amor, maturidade, vivência de mulheres, Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento.

CAPUTO, Viviane. Love meanings in the perspective of mature women from the perspective of the Thoughts Organizing Models Theory. 2017. 121 f. Ph.D. Thesis in Psychology at Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Assis, 2017.

ABSTRACT

This research was aimed to investigate the comprehension of love from the perspective of half aged women, taking into consideration the meaning attributed to loving experiences lived since youth up to the present-day (maturity), based upon the theory of thought organizing models proposed by Moreno, Sastre and collaborators (1999, 2010, 2012). A series of ten semi-structured interviews were realized with women living the maturity period, focusing the perception that each participant has about love, the elements that points out and the meaning attributed to their experiences and the modifications occurred because of these from youth to maturity. In the analysis made in the collected data there were identified the preponderance of the romantic love as the organizing model of the participants of the research, pointing out the idealization as to the partner, the search for reciprocity in the love relationship, the idealization of the complementarity of herself for the other in the ideal love relationship and the transition that the participants experiences in relation to youth love to mature love.

Key-words: love, maturity, women experiences, Thoughts Organizing Models Theory.

De tudo, ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento
Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento
E assim quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama
Eu possa lhe dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure

Vinicius de Moraes

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1.0 PANORAMA DO DESENVOLVIMENTO DAS CONCEPÇÕES DE AMOR NO OCIDENTE	11
2.0 A COMPLEXIDADE DO CONHECIMENTO SOBRE O MUNDO E A TEORIA DOS MODELOS ORGANIZADORES DO PENSAMENTO COMO PROPOSTA PARA COMPREENSÃO DOS SIGNIFICADOS DO AMOR NA MATURIDADE	28
3.0 A MATURIDADE	36
4.0 O AMOR NA MATURIDADE: VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	113
REFERÊNCIAS	116

INTRODUÇÃO

Vivemos numa atualidade em que a complexidade é a tônica. O mundo globalizado, a internet, o estabelecimento de novos modos de relacionar-se e de vivenciar experiências nos faz questionar sobre os relacionamentos afetivos que se constituem nessa nova ordem mundial, e, sobretudo, sobre o amor.

O amor tem despertado as mais profundas manifestações intelectuais e poéticas, tal é a mobilização que exerce na realização pessoal e social ao longo do tempo. Seja descrito em versos, prosa, esculturas, pinturas e criações das mais variadas ordens, o amor suscita curiosidade, pois a vontade de compreendê-lo – e vivê-lo – alcança a maioria das pessoas.

O amor é um tema que envolve assumir sua complexidade, razão pela qual é necessário buscar seu entendimento e significado ao longo do tempo e de diferentes prismas. O modo como vivenciamos o amor é retratado tanto nas esferas individuais quanto sociais, na construção das relações afetivas que unem um casal e nas práticas sociais que criam modelos para que essas relações afetivas se estabeleçam.

Nesse contexto de diferentes nuances, o presente trabalho almeja a compreensão do amor a partir da vivência de pessoas na maturidade, que trilharam a juventude e a vida adulta e construíram experiências e significados acerca do amor e das relações amorosas durante a sua trajetória. A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas semi-estruturadas com dez mulheres, destacando-se o enfoque qualitativo da pesquisa, cuja participação das entrevistadas se deu por adesão à proposta de investigação.

Investigamos como essas pessoas significam o amor e compreendem a sua existência na experiência do seu viver. Para dar suporte a esta investigação partimos da utilização da Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento, proposta por Moreno & Sastre e colaboradores (1999, 2010), que privilegia a proposta de que não podemos pautar as explicações sobre os processos psicológicos envolvidos na significação e percepção de si mesmo e do mundo pela simplicidade e sim por redes de conhecimento que se pautam pela complexidade dos fenômenos que observamos e vivenciamos.

No primeiro capítulo, tecemos um breve panorama do desenrolar das concepções de amor no Ocidente, desde o início da formação de grupos humanos até a contemporaneidade.

No segundo capítulo tratamos da complexidade do mundo atual e da possibilidade da utilização da teoria dos modelos organizadores do pensamento proposta por Moreno e Sastre (2001, 2010, 2012) para compreendermos o amor na maturidade.

No terceiro capítulo apresentamos o conceito de maturidade e sua compreensão na atualidade, sob os enfoques antropológico (DEBERT, 1997), psicológico (ERIKSON, 1998) e cronológico (PAPALIA et al, 2009).

No quarto capítulo apresentamos trechos das entrevistas realizadas com as participantes da pesquisa abordando o tema amor na maturidade, a vivência do amor ao longo da vida, e a construção de significados em torno do tema, bem como as respectivas análises feitas a partir da teoria dos modelos organizadores do pensamento.

Por fim, nas considerações finais delineamos a trajetória do trabalho e apresentamos as principais observações feitas após a coleta e análise dos dados acerca do tema amor na maturidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou investigar a compreensão do amor a partir da vivência da maturidade por mulheres que atualmente encontram-se neste período da vida. Destacamos o enfoque qualitativo da pesquisa, cuja participação se deu por adesão à proposta de investigação, totalizando dez participantes.

A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas semi-estruturadas cujas questões norteadoras, que encontram-se no corpo do trabalho, tiveram como eixo a compreensão da existência do amor na vida das participantes da pesquisa, desde a juventude até a maturidade, as modificações vividas ao longo do tempo com relação ao amor.

Utilizamos para a análise das entrevistas a Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento, proposta por Moreno e Sastre e colaboradores (1999, 2010, 2012), indicando os elementos que mais foram enfatizados nos relatos das entrevistadas, bem como os significados atribuídos ao amor pelas participantes da pesquisa.

Abordamos no primeiro capítulo, um breve panorama das concepções de amor no Ocidente, bem como as características referentes à cada concepção de amor construída ao longo do tempo na referência ocidental, dos primórdios das composições de grupos humanos até a atualidade.

No segundo capítulo, tratamos das propostas de compreensão da realidade indicadas pela Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento, delineando seus principais pressupostos.

No terceiro capítulo destacamos o conceito de maturidade, a partir de sua compreensão na atualidade.

No quarto capítulo apresentamos trechos das entrevistas realizadas com as participantes da pesquisa e suas respectivas análises, os elementos e os significados que são mais evidentes nos relatos efetuados, considerando os modelos organizadores do pensamento para tanto.

Os modelos organizadores do pensamento, conforme indicamos anteriormente, podem ser considerados como um conjunto de representações com significados atribuídos temporalmente por cada pessoa sobre os momentos vividos e afetos nele inseridos, nesse caso, acerca do amor.

A partir das análises, foram identificados alguns modelos predominantes em vários relatos, como a perspectiva do amor romântico, no qual são destacadas as decepções sofridas

na juventude; a busca pela reciprocidade e a idealização de complementariedade da própria pessoa pelo companheiro.

Destaca-se a perspectiva do amor romântico, que aparece em quase todos os relatos, enfatizando-se a idealização quanto ao parceiro, que se traduz na busca de um amor que sustente as intempéries do dia a dia e que predomine a felicidade. Em algumas entrevistas, as participantes salientam o desejo de que o amor dure para sempre.

As decepções sofridas na juventude aparecem como motivadoras na descrença do amor ideal, evidenciando-se em duas entrevistas. Tais decepções, já na maturidade, embasam a crença de que o amor é passageiro, de que não há, de fato, amor eterno e de que é preciso explorar outros tipos de amor, como o amor à família, especialmente aos filhos, como único e verdadeiro.

A busca da reciprocidade também é uma constante nas entrevistas, tanto em relação ao parceiro que se tem na atualidade e com o qual se pretende permanecer, quanto em relação aos parceiros que são almejados para estabelecer uma relação afetiva.

A idealização de complementariedade também aparece como uma característica da busca de um amor ideal, aquele que completa, tanto em termos afetivos quanto em termos materiais o que se espera de um relacionamento.

Durante o processo de construção do presente trabalho, alguns questionamentos foram suscitados para futuras investigações. Uma delas se refere às possibilidades de que o domínio do amor romântico em estabelecer relações hierárquicas e de submissão da mulher em relação ao homem e, em decorrência, produzirem a violência de gênero. Isso não foi encontrado diretamente e explicitamente entre as participantes, mas relações entre aspectos já foram vistos em outras pesquisas (MORENO e SASTRE, 2010;2012).

Uma segunda questão refere-se às possibilidades da vivência do amor romântico em relações homoafetivas. Será que as idealizações, sentimento de posse, submissão, sentimento de eternidade se mantêm em outros tipos de relações afetivo-sexuais?

Em outros períodos da vida, como a velhice, ou a idade adulta-jovem, qual é a ideia de amor concebida pelas pessoas vivenciando tais períodos? Percebemos, nesta investigação, que no decorrer da vida alguns sentimentos, expectativas, valores, etc. se mantêm e outras mudam. Que modelos organizadores predominam na velhice, com a proximidade da perspectiva do fim da vida se aproximando, no que concerne ao amor? Será que a dependência afetiva pode ser compreendida como amor e como diferenciar o que é tido como amor e o que é dependência afetiva?

Por fim, um dado que se destaca na investigação refere-se à transição que as participantes, em sua maioria, fazem em relação ao amor na juventude para o amor na maturidade. Muitas afirmam que o amor dirigido ao parceiro, à uma conjugalidade (vida a dois) se transfere para o amor em família (coletivo). Esta transição indica uma mudança na maneira de vivenciar o amor romântico. Ele se mantém romântico. No entanto, a idealização, marca desse modelo de amor romantizado, se transfere para a vida familiar. Trata-se de um movimento de referência à nuclearidade da família.

Percebemos que este dado, afirma, em parte a tentativa incessante de retomada da ideia de família nuclear (pais, mãe, filhos) e heteronormativa como forma de manter a relação amorosa que tem referências na experiência religiosa de coletividade e comunidade. Tais valores e crenças vão de encontro às novas configurações familiares e de relacionamentos que ampliam a ideia de vida em conjunto, de laços afetivos e sociais que compõem as famílias contemporâneas. Como podemos definir qual é o amor mais legítimo ? Qual a família mais legítima? Cabem estas perguntas?

Tais questionamentos podem servir como disparadores de investigações acerca do amor e dos modelos organizadores das pessoas investigadas num determinado contexto em pesquisas futuras.

Finalizando o presente trabalho, esperamos que, por meio da investigação realizada e das considerações propostas, possamos contribuir para a ampliação dos estudos existentes sobre o amor, a maturidade, a vivência de mulheres e demais conteúdos relacionados a estes temas.

REFERÊNCIAS

ABOIM, S. **Da pluralidade dos afetos:** trajetórias e orientações amorosas nas conjugalidades contemporâneas. Rev. bras. Ciências Sociais vol. 24, nº. 70. São Paulo, Junho de 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092009000200007> . Acesso em 05 de Agosto de 2016.

AMOR PERFEITO. Roberto Carlos. Disponível em <https://www.letras.mus.br/amor-perfeito/1365540/>. Acesso em 05 de Janeiro de 2017.

AMORIM, A. N. et AL. **Relações customizadas e o ideário de amor na contemporaneidade.** Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2014000300003&lang=pt. Acesso em 12 de Agosto de 2016.

ANDRADE, A.G. **Uma leitura sociológica do Amor, algumas dimensões da análise social.** Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0187-01732013000300005&lang=pt. Acesso em 05 de Agosto de 2016.

ARANTES, V.A. **Modelos Organizadores do Pensamento e o seu desenvolvimento teórico-metodológico:** Estudos de Psicologia e Educação. Tese (Livre-Docência). Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

_____. **O Psiquismo Humano e a Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento.** Revista NUPEM, Campo Mourão, v. 5, n. 9, jul./dez. 2013.

ARANTES, V.A.; SASTRE, G.; GONZALEZ, A.. Violência contra a mulher e representações mentais: um estudo sobre pensamentos morais e sentimentos de adolescentes. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília , v. 26, n. 1, p. 109-120, Mar. 2010.

ARREGUY, M.E. et AL. **A ausência de ciúme como um ideal cultural:** reflexões clínicas sobre a fragilidade subjetiva frente ao amor na atualidade. Disponível em: http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312012000200019&lang=pt. Acesso em 05 de Agosto de 2016.

AURÉLIO. DICIONÁRIO ELETRÔNICO . Disponível em: "C:\Program Files\Positivo\Aurelio\Aurelio.exe" Acesso em 20 Fevereiro 2014.

A VIDA QUIS ASSIM. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/oswaldomontenegro/a-vida-quis-assim.html> Acesso em 11 de maio de 2016.

BARONCELLI, L. **Amor e ciúme na contemporaneidade:** reflexões psicossociológicas. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822011000100018&lang=pt. Acesso em 05 de Agosto de 2016.

BAUMAN, Z. **Amor Líquido:** sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2004.

BEAUVOIR, S. **O segundo sexo: a experiência vivida**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.

BONAVITTA, P. **Amor em tempo de Tinder**. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-81102015000200009&lng=pt&tlng=es. Acesso em 06 de Agosto de 2016.

BORGES, M.L. **Amor**. E-book
Disponível em < <http://books.google.com.br/books?id=l-TQEmgp9q4C&printsec=frontcover&dq=maria+de+lurdes+borges+amor&hl=pt.de> Acesso em 06 de Agosto de 2016.

BRANDÃO, J. S. **Mitologia Grega**. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

BURGIERMAN, D. **O mundo está muito complexo**. Revista Superinteressante. São Paulo: Abril Editora. Edição 329, p. 48-55; Fevereiro de 2014.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.. **Metodologia Científica**. 4. Ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

CÓRDOBA, A. M. C. et AL. **Amor, sexualidad e inicio de nuevas relaciones en la vejez: percepción de tres grupos etários**. Disponível em http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1900-23862012000200007&lang=pt. Acesso em 06 de Agosto de 2016.

DANÇA DA SOLIDÃO. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/marisa-monte/47277/>
Acesso em 31 de maio de 2016.

DAVIDOFF, L. L. **Introdução a Psicologia**. 3. Ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2008.

DEBERT, G. G. **Envelhecimento e Curso da Vida**. Disponível em: www.ieg.ufsc.br/admin/downloads/artigos/12112009-093723debert.pdf . Acesso em 20 de Fevereiro de 2014.

DEMO, P. **Metodologia científica em Ciências Sociais**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1995.

DIA BRANCO. Geraldo Azevedo. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=3I3IUmoMGfY>. Acesso em 03 de Janeiro de 2017.

DIAS, A. R. et AL. **Discursos socioculturais sobre o amor em Portugal: Um percurso geracional?** Disponível em: http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-20492014000100001&lang=pt. Acesso em 09 de Agosto de 2016.

_____. **Repertórios interpretativos sobre o amor e as relações de intimidade de mulheres vítimas de violência: Amar e ser amado violentamente?** Disponível em: http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312012000100012&lang=pt. Acesso em 09 de Agosto de 2016.

EIZIRIK, C. L.; BASSOLS, A. M. S. (Org.). **O ciclo da vida humana**: uma perspectiva psicodinâmica. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

ERIKSON, E. **O ciclo de vida completo**. Tradução Maria A. V. Veronese. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.

ESTEBAN, M. L. **Crítica del pensamiento amoroso**. Bellaterra: Barcelona, 2011

EU QUE VOU TE AMAR. Disponível em:
http://pensador.uol.com.br/poesias_de_amor_de_vinicius_de_moraes/2/ Acesso em 11 de maio de 2016.

FALTANDO UM PEDAÇO. DJAVAN. Disponível em:
<https://m.letras.mus.br/djavan/45524/> Acesso em 01 de Junho de 2016.

FONSECA, S. R. et AL. **Do Namoro ao Casamento**: Significados, Expectativas, Conflito e Amor. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722014000200002&lang=pt. Acesso em 06 de Agosto de 2016.

GAGLIANO, P. S. **Novo Curso de direito Civil**: Direito de Família- As Famílias em perspectiva constitucional. V.6. São Paulo: Saraiva, 2012.

GIDDENS, A. **A transformação da intimidade**. Sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas. São Paulo: Editora Unesp, 1993.

_____. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

GÓMEZ, A. M. et AL. **Amor e violência**: Outro cocktail neuropatológico no século. XXI. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-55522009000200013&lang=pt. Acesso em 11 de maio de 2016.

GOTA D'ÁGUA. CHICO BUARQUE. Disponível em <https://m.letras.mus.br/chico-buarque/45133/> Acesso em 01 de Junho de 2016.

HUNT, M. **História natural do amor**. São Paulo: Ibrasa, 1963.

LEMOS-DE-SOUZA, L. & VASCONCELOS, M. S.. **Modelos organizadores do pensamento**: uma perspectiva de pesquisa sobre o raciocínio moral de adolescentes autores de infração. *Psicologia em Estudo*, 8 (2), 47-59, 2003.

LEMOS-DE-SOUZA, L. **Modelos organizadores, sujeito e educação**: considerações a partir do pensamento complexo. *Ciênc. cogn.*, Rio de Janeiro v. 14, n. 1, mar. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212009000100019&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 11 ago. 2015.

LEWIS, M.. **Alterando o destino**. São Paulo: Moderna, 1999.

LINS, R.N. O livro do amor: da Pré-história à Renascença. Rio de Janeiro: Best Seller, 2013. V.1.

_____. O livro do amor: do Iluminismo à atualidade. Rio de Janeiro: Best Seller, 2013. V.2.

LOUCURA. Disponível em <https://www.vagalume.com.br/maria-bethania/loucura.html>. Acesso em 31 de maio de 2016.

LUHMANN, N. **Amour comme passion**: de la codification de l'intimité. Paris: Aubier, 1990.

MANITA, C. et AL. **Relações de intimidade juvenis e adultas, uma análise comparativa**:

Das narrativas de amor às conjugalidades violentas. Disponível em:

http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-20492013000100005&lang=pt. Acesso em 10 de Agosto de 2016.

MARTINS-SILVA, P.O. et AL. **Teorias sobre o amor no campo da Psicologia Social**.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932013000100003&lang=pt. Acesso em 11 de Agosto de 2016.

MORAES, V. **Soneto de fidelidade**. Disponível em <<http://letras.mus.br/vinicius-de-moraes/86563/>> Acesso em 19 Fevereiro 2016.

MORIN, E. **A epistemologia da complexidade**. In: MORIN, E. E MOIGNE, J.L. **A inteligência da complexidade**. São Paulo: Peirópolis, 2000.

_____. **Ciência com consciência**. tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. - Ed. revista e modificada pelo autor – 8. Ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

_____. **Introdução ao Pensamento Complexo**. 3. Ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

_____. **O Método I - a natureza da natureza**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2003.

MORENO, M. , SASTRE, G. et al. **Conhecimento e mudança** – modelos organizadores na construção do conhecimento. Campinas: Editora Moderna, 1999.

MORENO, M. , SASTRE, G. **Cómo construimos universos**: Amor, cooperación y conflicto. Barcelona: Editora Gedisa , 2010.

MORENO, M. , SASTRE, G. **Como construimos universos**: Amor, cooperação e conflito. São Paulo: Editora Unesp , 2012.

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. São Paulo: Vozes, 1994.

MÔNEGO, B.G. et AL. **A teoria triangular do amor de Sternberg e o modelo dos cinco grandes fatores**. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712011000100011&lang=pt. Acesso em 11 de Agosto de 2016.

MONTE CASTELO. LEGIÃO URBANA. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/22490/> Acesso em 31 de maio de 2016.

MORAES, K. M. et AL. **Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso.** Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232011000400018&lang=PT. Acesso em 09 de Agosto de 2016.

OLIVEIRA, K. L. et AL. **Elaborando uma cartilha sobre as ambiguidades da violência conjugal.** Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000200016&lang=pt. Acesso em 09 de Agosto de 2016.

OLTRAMARI, L.C. & GROSSI, M.P. **O amor híbrido: concepções de amor n mundo contemporâneo.** In: Estudos In(ter)disciplinados: gênero, feminismo, sexualidade. Organização de Mirian Pillar Grossi, Mara Coelho de Souza Lago e Adriano H. Nuernberg. Santa Catarina: Editora Mulheres, 2010.

OLTRAMARI, L.C. **Amor e conjugalidade na contemporaneidade: uma revisão de literatura.** Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722009000400007&lang=pt. Acesso em 09 de Agosto de 2016.

PAPALIA, D. et AL. **Desenvolvimento Humano.** São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

POSTER, M. **Teoria Critica da Família.** Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

PRETTO, Z. et AL. **Um olhar sobre o amor no ocidente.** Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722009000200021&lang=pt. Acesso em 09 de Agosto de 2016.

QUANDO A GENTE AMA. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/oswaldo-montenegro/quando-a-gente-ama.html>
Acesso em 11 de maio de 2016.

ROMEU E JULIETA. Disponível em: <http://www.infoescola.com/teatro/romeu-e-julieta/>
Acesso em 29 de novembro de 2016.

ROUGEMONT , D. **O Amor e o Ocidente.** E-book Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/54261905/Denis-de-Rougemont-Amor-e-o-Ocidente>. Acesso em 18 Janeiro de 2016.

RÜDIGER, F. **O amor no século XX: romantismo democrático versus intimismo terapêutico.** Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702012000200008&lang=pt. Acesso em 08 Agosto de 2016.

SALAZAR, T.R. **El amor en las ciencias sociales: cuatro visiones teóricas.** Disponível em http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-11912012000100007&lang=pt. Acesso em 08 Agosto de 2016.

SHIRAMIZU, V.K. et AL. **A perspectiva evolucionista sobre relações românticas.** Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642013000100004&lang=pt. Acesso em 12 de Agosto de 2016.

SOUZA, LL. **Modelos Organizadores, Sujeito e Educação**: considerações a partir de do pensamento complexo. Revista Ciência e cognição. Vol. 14. Publicado *on line* em 31/03/2009. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/53>. Acesso em 08 Agosto de 2016.

TANNAHILL, Reay. O sexo na história. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.
TAVARES, M. S. **Com açúcar e sem afeto**: a trajetória de vida amorosa de mulheres das classes populares em Aracaju/SE. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282010000100007&lang=pt. Acesso em 09 de Agosto de 2016.

TODO O AMOR QUE HOVER NESSA VIDA. Cazuzza. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/cazuzza/todo-o-amor-que-houver-nessa-vida.html>
Acesso em 11 de maio de 2016.

TRISTÃO E ISOLDA. Disponível em < <http://www.infoescola.com/literatura/tristao-e-isolda/>> Acesso em 21 de Janeiro de 2016.

VENOSA, S. S. **Direito Civil**: Direito de Família. 3 Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

VEYNE, P. **Sexo e Poder em Roma**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

VEYNE, P. **Quando nosso mundo se tornou cristão**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

WEITZMAN, R. F. et AL. **Kierkegaard e o casamento**. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-92732014000100005&lng=pt&tlng=es. Acesso em 09 de Agosto de 2016.